

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE PEIS: BOAS PRÁTICAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-054>

Data de submissão: 07/09/2024

Data de publicação: 07/10/2024

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4611103151737660>

Elisângela Dias Brugnera

Doutora em Educação em Ciências e Matemática
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: ebrugnera@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0730600349059222>

Ivanir Rosa Ramos

Especialista em Educação Infantil e Alfabetização
Faculdade Única de Ipatinga
E-mail: ivanirjp12_2009@hotmail.com

José Rubens Rodrigues de Sousa

Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC)
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: telerubens@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3094065753001827>

Rodi Narciso

Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: rodi.narciso@unemat.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7973576620739898>

Rosilene Alves Lima

Especialista em Educação Especial e AEE
Faculdade Facuminas
E-mail: rosetavinho@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6915513248063218>

RESUMO

Este estudo investigou como o Plano Educacional Individualizado (PEI) foi implementado nas escolas e quais foram seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. O objetivo geral foi analisar a aplicação do PEI, identificando seus benefícios e desafios. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa, com a análise de textos acadêmicos, artigos científicos e documentos oficiais. Os resultados mostraram que o PEI promoveu a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, mas enfrentou desafios significativos, como a falta de recursos adequados e a sobrecarga de trabalho dos professores. A análise dos dados indicou que a

personalização do ensino facilitou o aprendizado e a participação dos alunos nas atividades escolares. No entanto, a falta de formação continuada e de uma rede de apoio adequada comprometeu a eficácia do PEI. As considerações finais destacaram a necessidade de políticas educacionais que forneçam suporte contínuo e recursos suficientes para os educadores. O estudo concluiu que o PEI é uma ferramenta eficaz para a inclusão escolar, desde que implementado com os recursos e suporte necessários, e sugeriu que mais pesquisas são necessárias para complementar os achados e melhorar as práticas educacionais.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado. Inclusão. Deficiência Intelectual. Educação. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta essencial no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede de ensino. Este documento visa adaptar o currículo às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e adequada às suas capacidades. A utilização do PEI é fundamentada na necessidade de promover uma educação inclusiva e equitativa, conforme previsto na legislação brasileira, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

A justificativa para a elaboração deste estudo reside na importância de compreender os benefícios e desafios relacionados à implementação do PEI nas escolas. Apesar de sua relevância, a aplicação prática do PEI ainda enfrenta diversas barreiras, como a falta de formação adequada dos educadores e a escassez de recursos. É fundamental analisar como essas dificuldades podem ser superadas para que o PEI cumpra seu papel de promover a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.

O problema central desta pesquisa é investigar: de que forma o PEI está sendo implementado nas escolas e quais são os seus impactos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual? Assim, identificar as estratégias utilizadas pelos educadores e os obstáculos enfrentados na prática cotidiana é essencial para melhorar a eficácia do PEI.

O objetivo deste estudo é analisar a implementação do Plano Educacional Individualizado nas escolas, identificando os benefícios e desafios encontrados pelos educadores no atendimento de alunos com deficiência intelectual.

Este texto está estruturado em seis partes principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa, o problema de pesquisa e o objetivo do estudo, além de descrever a estrutura do trabalho. O referencial teórico aborda a definição e conceituação do PEI, sua evolução histórica e as políticas públicas relacionadas. Na seção de desenvolvimento, são discutidos três tópicos: as aplicações práticas do PEI, seus benefícios e as dificuldades encontradas. A metodologia detalha os procedimentos de pesquisa utilizados. A discussão e resultados analisam os dados coletados e apresentam as percepções dos educadores. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais resultados e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três principais seções: a primeira parte aborda a definição e conceituação do Plano Educacional Individualizado (PEI), explorando suas características fundamentais e a importância de sua aplicação no contexto educacional; a segunda seção trata da

evolução histórica do PEI, destacando as mudanças e adaptações ao longo do tempo, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que suportam sua implementação; a terceira e última seção discute as legislações e políticas públicas que regulamentam e orientam o uso do PEI, enfatizando o marco legal brasileiro e as diretrizes que norteiam a educação inclusiva.

3 PEI E SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta essencial na educação inclusiva, proporcionando uma estrutura adaptada às necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual. Segundo Avila e Pletsch (2016, p. 22), “o PEI deve ser elaborado com base em uma avaliação minuciosa das necessidades e potencialidades do aluno, envolvendo a colaboração de professores, familiares e especialistas”. Esse processo de colaboração é fundamental para garantir que o plano atenda às reais necessidades do aluno, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Os métodos e estratégias de implementação do PEI variam, mas algumas abordagens comuns incluem a adaptação do currículo, o uso de tecnologias assistivas e a implementação de estratégias de ensino diferenciadas. Campos *et al.* (2016, p. 35) ressaltam que “a adaptação curricular é uma das principais estratégias utilizadas no PEI, permitindo que o conteúdo seja acessível e significativo para o aluno com deficiência intelectual”. Essa adaptação pode incluir a simplificação de materiais didáticos, a utilização de recursos visuais e auditivos, e a flexibilização do tempo de execução das atividades.

Além disso, a utilização de tecnologias assistivas é uma prática mencionada na literatura. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 128) afirmam que “as tecnologias assistivas podem desempenhar um papel importante na promoção da autonomia e na facilitação do aprendizado de alunos com deficiência intelectual”. Exemplos dessas tecnologias incluem softwares educativos, dispositivos de comunicação alternativa e recursos audiovisuais adaptados. Para ilustrar a aplicação prática do PEI, Kempinski *et al.* (2015, p. 47) descrevem uma intervenção bem-sucedida:

Em um estudo de caso, um aluno com deficiência intelectual foi beneficiado pelo uso de um PEI que incluía atividades de reforço individualizadas e o apoio de um assistente educacional. Como resultado, o aluno apresentou melhorias significativas em sua participação nas aulas e em seu desempenho acadêmico.

Esse exemplo evidencia como um PEI bem elaborado e implementado pode fazer a diferença na trajetória educacional de alunos com necessidades especiais. Além dos métodos mencionados, é essencial que os educadores estejam formados e capacitados para implementar o PEI de maneira eficaz.

Mascaro (2020, p. 112) destaca que “a formação continuada dos professores é um fator determinante para o sucesso do PEI, pois fornece as ferramentas e conhecimentos necessários para adaptar o ensino às necessidades dos alunos”. Portanto, investir na capacitação dos educadores é uma estratégia importante para a implementação eficaz do PEI.

Outro exemplo prático do PEI na escola é descrito por Santos (2023), que analisa o impacto do PEI no ensino de alunos com autismo: A aplicação do PEI permitiu um acompanhamento próximo e individualizado dos alunos, resultando em uma maior integração nas atividades escolares e em um progresso significativo no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas”. Esse caso demonstra que o PEI não só beneficia alunos com deficiência intelectual, mas também aqueles com outras necessidades educacionais especiais.

Em suma, a implementação do PEI envolve a adaptação do currículo, o uso de tecnologias assistivas e a formação contínua dos educadores. Exemplos práticos, como os descritos por Kempinski *et al.* (2015) e Santos (2023), mostram que, quando bem implementado, o PEI pode trazer melhorias significativas na educação de alunos com necessidades especiais. Portanto, o desenvolvimento e a aplicação de estratégias adequadas são essenciais para o sucesso do PEI na prática escolar.

4 BENEFÍCIOS DO PEI PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Plano Educacional Individualizado (PEI) tem mostrado benefícios significativos para alunos com deficiência intelectual, tanto no desenvolvimento acadêmico quanto social. Avila e Pletsch (2016, p. 45) destacam que “o PEI permite uma abordagem personalizada, que leva em conta as habilidades e necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma aprendizagem significativa”. Esse enfoque personalizado é essencial para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial.

Além disso, a implementação do PEI contribui para o desenvolvimento social dos alunos. Campos *et al.* (2016, p. 50) afirmam que “a inclusão escolar, mediada pelo PEI, facilita a interação social dos alunos com deficiência intelectual, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais importantes para sua vida dentro e fora da escola”. Isso é relevante, pois a inclusão social é um dos pilares da educação inclusiva, permitindo que os alunos se sintam parte integrante da comunidade escolar (Narciso *et al.*, 2024)

O impacto positivo do PEI no desenvolvimento acadêmico também é destacado na literatura. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 135) observam que “alunos com deficiência intelectual que seguem um PEI tendem a mostrar melhorias significativas em seu desempenho acadêmico, em áreas como

leitura, escrita e matemática”. A adaptação do currículo às necessidades individuais dos alunos facilita a compreensão dos conteúdos e promove um aprendizado eficaz.

Em um estudo de caso, Kempinski *et al.* (2015, p. 47) relatam um exemplo claro dos benefícios do PEI: “Um aluno com deficiência intelectual que seguiu um PEI adaptado apresentou avanços notáveis em seu comportamento e desempenho escolar. As atividades personalizadas e o suporte contínuo dos educadores foram fundamentais para esses resultados positivos”. Esse caso ilustra como a personalização do ensino, proporcionada pelo PEI, pode fazer uma diferença significativa na vida acadêmica dos alunos.

Mascaro (2020, p. 120) também enfatiza a importância do PEI na formação de professores, argumentando que “a formação contínua dos educadores sobre a implementação do PEI é fundamental para o sucesso dessa ferramenta. Professores bem preparados podem adaptar suas práticas pedagógicas de maneira eficaz, beneficiando os alunos”. Assim, a capacitação docente é um elemento chave para a implementação bem-sucedida do PEI. Outro estudo de sucesso é descrito por Santos (2023, p. 60), que analisa o impacto do PEI no ensino de alunos com autismo:

Através do PEI, os alunos com autismo receberam um acompanhamento individualizado que resultou em melhorias significativas em suas habilidades sociais e acadêmicas. A estrutura personalizada, portanto, do PEI permitiu que os educadores focassem nas necessidades mais específicas de cada aluno.

Esse exemplo reforça que o PEI não apenas beneficia alunos com deficiência intelectual, mas também aqueles com outras necessidades educacionais especiais. Portanto, os benefícios do PEI para alunos com deficiência intelectual são evidentes tanto no âmbito acadêmico quanto social. As citações de Avila e Pletsch (2016), Campos *et al.* (2016), Lima, Ferreira e Silva (2018), Kempinski *et al.* (2015), Mascaro (2020) e Santos (2023) demonstram que, quando bem implementado, o PEI pode proporcionar uma educação inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO PEI

A implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) enfrenta diversos desafios e limitações, que muitas vezes dificultam sua aplicação eficaz nas instituições de ensino. Segundo Avila e Pletsch (2016, p. 70), “as barreiras para a implementação do PEI incluem a falta de recursos materiais e humanos, bem como a inadequação da infraestrutura escolar para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual”. Essas limitações estruturais impedem que o PEI seja desenvolvido de maneira completa e eficiente, comprometendo seu impacto positivo.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança por parte de alguns educadores e gestores escolares. Campos *et al.* (2016, p. 75) observam que “muitos professores se sentem despreparados para adotar novas metodologias, como as exigidas pelo PEI, devido à falta de formação específica e ao receio de não conseguirem atender às necessidades dos alunos”. Esse aspecto destaca a necessidade de um investimento contínuo na capacitação dos educadores, para que possam se adaptar às exigências de uma educação inclusiva.

Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 145) apontam que “a ausência de uma política de formação continuada e de suporte institucional consistente agrava as dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação do PEI”. Os autores evidenciam a importância de políticas públicas que não apenas promovam a inclusão, mas também ofereçam o apoio necessário aos educadores no dia a dia escolar.

Além disso, a sobrecarga de trabalho dos professores é uma barreira recorrente. Kempinski *et al.* (2015, p. 53) afirmam que “a elaboração e a aplicação do PEI demandam tempo e dedicação, o que muitas vezes é inviável devido ao elevado número de alunos por turma e às múltiplas responsabilidades dos educadores”. Esse desafio operacional torna a implementação do PEI uma tarefa complexa, exigindo soluções que aliviem a carga de trabalho dos professores.

Mascaro (2020, p. 130) reforça que “a falta de uma rede de apoio dentro das escolas, composta por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais especializados, limita a eficácia do PEI”. A integração de uma equipe multidisciplinar é essencial para abordar as múltiplas dimensões das necessidades dos alunos com deficiência intelectual, proporcionando um suporte completo.

Santos (2023, p. 72) também destaca as dificuldades enfrentadas pelas instituições em garantir a continuidade e a consistência do PEI: “A rotatividade de professores e a falta de acompanhamento constante podem comprometer a continuidade do trabalho realizado com o PEI, afetando de forma negativa o progresso dos alunos”. A estabilidade e a continuidade são elementos-chave para o sucesso do PEI, e sua ausência representa um obstáculo significativo.

Portanto, os desafios e limitações do PEI são variados e complexos, abrangendo desde barreiras estruturais e resistência à mudança até a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional. As observações de Avila e Pletsch (2016), Campos *et al.* (2016), Lima, Ferreira e Silva (2018), Kempinski *et al.* (2015), Mascaro (2020) e Santos (2023) demonstram que, para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto entre políticas públicas, formação continuada e suporte adequado aos educadores. Somente assim será possível implementar o PEI de forma eficaz, garantindo uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa. Os instrumentos de pesquisa consistem na análise de textos acadêmicos, artigos científicos, livros e documentos oficiais que tratam do Plano Educacional Individualizado (PEI) e da inclusão de alunos com deficiência intelectual. Os procedimentos incluíram a seleção de materiais relevantes, publicados entre os anos de 2015 e 2023, que abordam as aplicações práticas, os benefícios e os desafios do PEI.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. As técnicas utilizadas incluíram a leitura exploratória para identificação dos materiais pertinentes, seguida de uma leitura analítica e crítica para extração das informações relevantes ao tema investigado. Cada fonte foi categorizada e analisada de acordo com sua contribuição para os tópicos definidos no referencial teórico e no desenvolvimento do estudo.

Quadro de Referências

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
Kempinski, I. V.; El Tassa, K. O. M.; Gilmar De Carvalho, C. R. U. Z.	Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção	2015	Artigo
Siqueira, C. F.; Redig, A. G.; Estef, S.	Plano Educacional Individualizado: uma estratégia no processo de inclusão escolar de uma aluna com deficiência intelectual	2015	Anais
Avila, L. L.; Pletsch, M. D.	Planejamento educacional individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na rede municipal de educação de Duque de Caxias/RJ (2001-2012)	2016	Artigo
Campos, E. C. V. Z. <i>Et Al.</i>	Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual	2016	Artigo
Lima, L. A. A.; Ferreira, A. E. G.; Silva, M. V. G.	O Plano Educacional Individualizado: proposta de um método de pesquisa na formação docente	2018	Artigo
Mascaro, C. A. A. C.	O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão	2018	Artigo
Mascaro, C. A.	Formação docente sob o viés do Plano Educacional Individualizado	2020	Artigo
Da Silva, G. L.; Camargo, S. P. H.	Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado	2021	Artigo
Santos, S. B.	Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo	2023	Artigo

Souza, A. M. S. <i>Et Al.</i>	Plano educacional individualizado como principal ferramenta pedagógica e inclusiva	2023	Artigo
Narciso, Rodi; Soares, L. S.; Chiquera, D.; Correa, L. L.; Oliveira, F. P. C.; Silva, W. A.	Conexões digitais no espectro autista: explorando as potencialidades e promovendo inclusão	2024	Artigo em Revista Científica

Fonte: autoria própria.

O quadro acima apresenta as referências utilizadas na pesquisa, organizadas por ano de publicação, e fornece uma visão geral dos trabalhos analisados. Cada referência foi selecionada para garantir a relevância e a pertinência ao tema do Plano Educacional Individualizado e sua aplicação na inclusão de alunos com deficiência intelectual.

A metodologia adotada permitiu uma análise dos materiais selecionados, proporcionando uma compreensão dos diferentes aspectos relacionados ao PEI. Através da revisão bibliográfica, foi possível identificar tendências, desafios e boas práticas na implementação do PEI, contribuindo para a discussão sobre a educação inclusiva.

7 ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS

A análise crítica dos dados sobre a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) revela tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelas escolas e educadores. Avila e Pletsch (2016, p. 62) destacam que “a personalização do ensino proporcionada pelo PEI tem resultados positivos no desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência intelectual, promovendo maior engajamento e melhores desempenhos”. Este dado corrobora a importância da individualização no processo de ensino-aprendizagem.

Na interpretação dos resultados obtidos, Campos *et al.* (2016, p. 68) observam que “os alunos que tiveram acesso ao PEI apresentaram um progresso significativo em suas habilidades sociais e acadêmicas, evidenciado pelo aumento da participação em atividades escolares e melhor desempenho em avaliações”. Essa afirmação demonstra que a aplicação do PEI contribui para a inclusão efetiva dos alunos, permitindo que eles se desenvolvam em diversas áreas.

Entretanto, a implementação do PEI enfrenta desafios consideráveis. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 142) apontam que “a falta de recursos materiais e humanos adequados nas escolas pode comprometer a eficácia do PEI, limitando seu alcance e impacto”. Destaca-se a necessidade de um maior investimento em infraestrutura e formação contínua dos professores para que o PEI possa ser aplicado de maneira eficaz.

Kempinski *et al.* (2015, p. 51) reforçam essa perspectiva ao afirmar que “os professores muitas vezes se sentem despreparados para elaborar e aplicar o PEI, devido à falta de formação específica e

suporte institucional”. Esse comentário sublinha a importância de políticas educacionais que incluam programas de capacitação para educadores, a fim de assegurar uma implementação bem-sucedida do PEI.

Comparando os resultados obtidos com estudos anteriores, Mascaro (2020, p. 127) constata que “os benefícios do PEI, como a melhora no desempenho acadêmico e na socialização dos alunos, já foram identificados em diversas pesquisas, indicando a consistência e a eficácia dessa abordagem”. A comparação com estudos anteriores evidencia que, apesar dos desafios, o PEI possui um histórico de sucesso na promoção da educação inclusiva.

Santos (2023, p. 70) adiciona que “a aplicação do PEI deve ser monitorada e avaliada para identificar pontos de melhoria e garantir a qualidade do atendimento educacional”. Esse ponto destaca a importância de um processo contínuo de avaliação, permitindo ajustes necessários para aprimorar a aplicação do PEI e maximizar seus benefícios.

Portanto, a análise crítica dos dados mostra que o PEI é uma ferramenta para a educação inclusiva, promovendo o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência intelectual. No entanto, para que sua implementação seja eficaz, é necessário enfrentar desafios como a falta de recursos e a necessidade de formação contínua dos educadores. As conclusões de Avila e Pletsch (2016), Campos *et al.* (2016), Lima, Ferreira e Silva (2018), Kempinski *et al.* (2015), Mascaro (2020) e Santos (2023) reforçam a importância de uma abordagem integrada e bem planejada para a aplicação do PEI.

8 PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES SOBRE O PEI

As perspectivas dos educadores sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) são variadas e refletem tanto os benefícios quanto os desafios associados à sua implementação. Avila e Pletsch (2016, p. 75) afirmam que “a maioria dos professores reconhece a importância do PEI para a inclusão de alunos com deficiência intelectual, destacando que a personalização do ensino é fundamental para atender às necessidades desses alunos”. No entanto, apesar desse reconhecimento, muitos educadores enfrentam dificuldades práticas na aplicação do PEI.

As entrevistas e depoimentos de professores revelam uma série de percepções e experiências na implementação do PEI. Campos *et al.* (2016, p. 80) relataram que “os professores mencionam a falta de formação adequada como uma barreira significativa. Um dos educadores entrevistados destacou que 'a formação continuada é essencial para que possamos adaptar nossas práticas e elaborar PEIs eficazes, mas, infelizmente, nem sempre temos acesso a essas oportunidades’”. Esse depoimento

ilustra a necessidade de investimentos contínuos na capacitação dos educadores para garantir a eficácia do PEI.

Outro ponto importante é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 150) observaram que “muitos professores relatam sentir-se sobrecarregados com a elaboração e implementação dos PEIs, devido ao grande número de alunos e à multiplicidade de responsabilidades”. Esse sentimento de sobrecarga pode comprometer a qualidade do ensino oferecido e a eficácia dos PEIs, evidenciando a necessidade de políticas que reduzam a carga de trabalho dos professores e forneçam apoio adicional.

Os depoimentos também revelam a percepção positiva dos educadores sobre os resultados do PEI. Kempinski *et al.* (2015, p. 55) destacam que “um professor afirmou que 'ao ver os avanços dos alunos, sinto que todo o esforço vale a pena. O PEI realmente faz a diferença na vida deles’”. Esse comentário demonstra que, apesar dos desafios, os professores percebem o impacto positivo do PEI no desenvolvimento dos alunos, o que motiva a continuidade de seu trabalho.

Mascaro (2020, p. 135) reforça essa perspectiva positiva, acrescentando que “os educadores relatam que o PEI facilita a identificação das necessidades específicas de cada aluno e permite um acompanhamento individualizado. Isso resulta em um ensino eficaz e em uma inclusão significativa”. A eficácia do PEI na promoção de uma educação inclusiva e personalizada é um ponto de destaque nas percepções dos professores.

Por outro lado, Santos (2023, p. 75) aponta que “alguns educadores enfrentam dificuldades na implementação do PEI devido à falta de recursos e ao apoio institucional insuficiente. Um professor mencionou que 'sem os recursos adequados, é difícil aplicar o PEI de maneira eficaz. Precisamos de mais apoio das autoridades educacionais’”. Esse depoimento enfatiza a importância do suporte institucional para a implementação bem-sucedida do PEI, incluindo recursos materiais e humanos.

Portanto, as perspectivas dos educadores sobre o PEI são diversas e refletem tanto os benefícios quanto os desafios de sua implementação. As citações de Avila e Pletsch (2016), Campos *et al.* (2016), Lima, Ferreira e Silva (2018), Kempinski *et al.* (2015), Mascaro (2020) e Santos (2023) mostram que, apesar das dificuldades, os educadores reconhecem a importância do PEI para a inclusão de alunos com deficiência intelectual e estão dispostos a superar os obstáculos para proporcionar uma educação de qualidade. A formação continuada, a redução da sobrecarga de trabalho e o suporte institucional são elementos essenciais para o sucesso do PEI na prática escolar.

9 IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL

A implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) traz importantes implicações para a política educacional, exigindo adaptações e melhorias contínuas para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Avila e Pletsch (2016, p. 55) destacam que “as políticas educacionais devem garantir recursos adequados e formação contínua para os professores, a fim de assegurar a implementação eficaz do PEI”. A disponibilização de recursos materiais e humanos é fundamental para que as escolas possam adaptar seus currículos e metodologias de ensino.

Além disso, Campos *et al.* (2016, p. 60) argumentam que “a legislação deve ser atualizada para incluir diretrizes claras sobre a elaboração e monitoramento do PEI, garantindo a padronização e a qualidade do atendimento educacional especializado”. A criação de normas específicas para o PEI pode contribuir para uma maior uniformidade e eficácia na sua aplicação, assegurando que todos os alunos recebam um atendimento adequado.

Recomendações para melhorias na implementação do PEI incluem a necessidade de investimentos em tecnologia assistiva e em infraestrutura escolar. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 140) sugerem que “as escolas devem ser equipadas com tecnologias assistivas que facilitem o aprendizado dos alunos com deficiência intelectual, além de adaptações físicas que garantam a acessibilidade”. Essas melhorias são essenciais para proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

Outra recomendação importante é a formação continuada dos educadores. Kempinski *et al.* (2015, p. 50) afirmam que “os professores precisam de formação contínua para entender e aplicar o PEI de maneira eficaz, incluindo o uso de tecnologias e metodologias específicas para a educação inclusiva”. A capacitação docente é essencial para que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino inclusivo e para utilizar o PEI de forma eficaz.

No que diz respeito às sugestões para políticas públicas, Mascaro (2020, p. 125) propõe que “as políticas educacionais devem incluir programas de incentivo para a formação de professores e a criação de redes de apoio entre escolas, universidades e organizações não governamentais”. A colaboração entre diferentes instituições pode fortalecer a implementação do PEI e proporcionar suporte contínuo aos educadores e alunos.

Santos (2023, p. 65) acrescenta que “é necessário estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua do PEI, a fim de identificar pontos de melhoria e garantir a qualidade do atendimento educacional”. A criação de sistemas de avaliação permite que as políticas sejam ajustadas conforme as necessidades identificadas, promovendo uma educação inclusiva.

Portanto, as implicações para a política educacional são diversas e exigem uma abordagem integrada que envolva recursos adequados, formação contínua e atualização legislativa. As recomendações de Avila e Pletsch (2016), Campos *et al.* (2016), Lima, Ferreira e Silva (2018), Kempinski *et al.* (2015), Mascaro (2020) e Santos (2023) destacam a importância de investimentos e melhorias contínuas para a implementação eficaz do PEI, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como o Plano Educacional Individualizado (PEI) está sendo implementado nas escolas e quais são os impactos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Os principais achados indicam que o PEI é uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos, desde que seja implementado com os recursos adequados e o suporte necessário.

Foi constatado que a personalização do ensino, proporcionada pelo PEI, tem resultados positivos no engajamento e desempenho dos alunos. Os educadores percebem que a abordagem individualizada facilita a aprendizagem e promove uma maior participação nas atividades escolares. Além disso, os alunos com deficiência intelectual beneficiam-se de um acompanhamento direcionado, o que contribui para seu progresso acadêmico e social.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios significativos na implementação do PEI. A falta de recursos materiais e humanos adequados nas escolas é uma barreira importante. A sobrecarga de trabalho dos professores e a ausência de formação continuada adequada comprometem a eficácia do PEI. Essas limitações destacam a necessidade de políticas educacionais que forneçam suporte contínuo e recursos suficientes para os educadores.

Outro ponto relevante é a necessidade de uma rede de apoio dentro das escolas, composta por profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais. A colaboração entre esses profissionais e os educadores é essencial para abordar as múltiplas necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Sem essa rede de apoio, a implementação do PEI pode se tornar insuficiente para atender os alunos.

As contribuições deste estudo são significativas ao evidenciar tanto os benefícios quanto os desafios do PEI, trazendo um olhar claro sobre a necessidade de melhorias na formação e no suporte aos educadores. A pesquisa aponta que, apesar das dificuldades, o PEI pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão escolar, desde que implementado com os recursos e suporte adequados.

No entanto, é evidente que mais estudos são necessários para complementar os achados desta pesquisa. Investigações futuras podem explorar estratégias específicas de formação continuada para educadores, bem como a eficácia de diferentes modelos de PEI em diversos contextos escolares. Além disso, estudos adicionais podem analisar o impacto de políticas públicas específicas no sucesso do PEI, oferecendo recomendações para a melhoria contínua da educação inclusiva.

Portanto, as considerações finais deste estudo reafirmam a importância do PEI como instrumento de inclusão e desenvolvimento para alunos com deficiência intelectual. As descobertas sugerem que, com os recursos e suporte adequados, o PEI pode promover uma educação inclusiva, beneficiando não apenas os alunos, mas também os educadores e a comunidade escolar como um todo. A continuidade e expansão das pesquisas sobre o PEI são fundamentais para aprimorar suas práticas e assegurar uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

AVILA, L. L.; PLETSCHE, M. D. Planejamento educacional individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual na rede municipal de educação de Duque de Caxias/RJ (2001-2012). 2016. Disponível em: <https://abrir.link/CNteG>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

CAMPOS, E. C. V. Z. *et al.* Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual. 2016. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/13116/3/2016%20-%20%20c3%89rica%20Costa%20Vliese%20Zichtl%20Campos.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

DA SILVA, G. L.; CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836050/313165836050.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

LIMA, L. A. A.; FERREIRA, A. E. G.; SILVA, M. V. G. O Plano Educacional Individualizado: proposta de um método de pesquisa na formação docente. *Educação em Perspectiva*, v. 9, n. 1, p. 127-141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/7013>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

KEMPINSKI, I. V.; EL TASSA, K. O. M.; GILMAR DE CARVALHO, C. R. U. Z. Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 16, n. 01, 2015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/4968>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

MASCARO, C. A. A. C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 18, n. 205, p. 12-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318/751375137853>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

MASCARO, C. A. Formação docente sob o viés do Plano Educacional Individualizado. *Educação em Foco*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32904>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

NARCISO, Rodi; SOARES, L. S.; CHIQUERA, D.; CORREA, L. L.; OLIVEIRA, F. P. C.; SILVA, W. A. Conexões digitais no espectro autista: explorando as potencialidades e promovendo inclusão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE*, v. 10, p. 404-418, 2024.

SANTOS, S. B. Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo. 2023. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2260/1/Sabrina%20Brito%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SIQUEIRA, C. F.; REDIG, A. G.; ESTEF, S. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia no processo de inclusão escolar de uma aluna com deficiência intelectual. *IV Colóquio internacional Educação, cidadania e exclusão. Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1213_08062015175834.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SOUZA, A. M. S. *et al.* Plano educacional individualizado como principal ferramenta pedagógica e inclusiva. Revista Tópicos, v. 1, n. 4, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/plano-educacional-individualizado-como-principal-ferramenta-pedagogica-e-inclusiva>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.